

## **Conhecimentos Gerais sobre o Município de Rio das Ostras - RJ**

### **Parte 1.**

Situada na Capitania de São Vicente e habitada por índios Tamoios e Goitacazes, Rio das Ostras tinha a denominação de Leriipe (que em tupi-guarani significa “Lugar de Ostra”) ou Seriipe. Fazia parte das terras da Sesmaria doada aos jesuítas pelo Capitão-Mor Governador Martins Corrêa de Sá em 20 de novembro de 1630. Esta faixa foi delimitada por dois marcos de pedra - Pitomas - colocados em Itapebussus e na barreta do Rio Leriipe com a insígnia da Companhia de Jesus.

Os Jesuítas foram responsáveis pelas primeiras construções na região como o Poço de Pedras do Largo de Nossa Senhora da Conceição, a antiga Igreja e o cemitério. Os índios, escravos também deixaram suas marcas nas obras então erguidas. Após a expulsão dos jesuítas no ano de 1759, a igreja foi terminada no final do século XVIII, provavelmente pelos Beneditinos e Carmelitas.

No Século XIX, Rio das Ostras era um próspero arraial e seu crescimento se deu ao redor da igreja e do Poço de Pedras. O local era rota de tropeiros e comerciantes, e no arraial já existiam internatos masculino e feminino, o Grande Hotel, o Posto de Polícia Provincial, a Igreja e o Poço do Largo, com água pura que jorrava a beira-mar.

Alguns fatos da história de Rio das Ostras, são citados a seguir, em adaptação da publicação do site [guiacostadosol.com.br](http://guiacostadosol.com.br):

Em 1865, Rio das Ostras contava com a farmácia do Dr. Abreu e vários riostrenses embarcavam como Voluntários para a Guerra do Paraguai. (...). No início do mês de julho de 1868, ocorreu a passagem da Princesa Isabel e do Conde D’Eu, em frente a bonita praia de Rio das Ostras, voltando de uma viagem imperial a Quissamã. Em 1869 a linha telegráfica era inaugurada entre Macaé e o Rio de Janeiro, passando por Rio das Ostras e Barra de São João.

No ano de 1872, foram criadas no território que corresponde ao atual município, três escolas públicas de instrução primária: duas na sede do Arraial e uma em Itapebussús. A escola masculina do Arraial foi regida por cerca de 20 anos pelo sr. Ignácio Giraldo Mathias Netto e a escola feminina por sua esposa Helena Leopoldina Xavier Netto; destacando-se em 1882/1883 a presença de um aluno ilustre: o futuro presidente brasileiro Washington Luiz Pereira de Souza, em preparação para o

ingresso no Colégio Pedro II (o pai de Washington Luiz era então proprietário da magnífica Fazenda União, hoje Reserva Biológica). Em 1896 foi criado um outro estabelecimento de ensino público para o sexo masculino em Rocha Leão.

Alguns anos depois, surgiu a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, responsável pela provisão da Capela de objetos do culto católico, a partir do que as liberações de verbas pelo governo provincial tornaram-se mais freqüentes. Tal fato possibilitou finalizar a construção da Torre da Capela (1885) e do Cemitério (1887). No final do séc. XIX, alcança destaque, ao lado culto principal, a veneração a Santo Antônio, incentivada pelas famílias David Pereira e Alves Moreira.

Um destacamento policial era o responsável pela segurança pública de Rio das Ostras e contava 2 ou 3 homens, ao longo da segunda metade do século XIX (inclusive com um cabo da cavalaria). Em 1891, foi criado o 3º distrito policial de Barra de São João, com sede em Rocha Leão. E em abril de 1888 foi inaugurada a ligação ferroviária entre Rio Bonito e Macaé, com as estações da União (atual Rocha Leão) e Califórnia, ambas no território riostrense, e um melhoramento há muito esperado pelos agricultores e comerciantes locais.

No início do século XX dois políticos destacaram-se como representantes de Rio das Ostras na Câmara Municipal de Barra de São João: Eduardo José Martins e Pedro Vieira Rodrigues (negociante em Rocha Leão). É de referir que nesta altura as localidades de Rocha Leão e Califórnia apresentavam um índice de crescimento igual ou mesmo superior ao do povoado de Rio das Ostras. Em 1912, o Almanak Laemmert relacionava em Rocha Leão e Califórnia: um administrador de cemitério, dois comissários de polícia, uma professora de escola mista, um agente do correio, além de diversos comerciantes, agricultores e lavradores.

Em 1925 a sede do município de Barra de São João muda para Indayassú, que passa a se denominar Casimiro de Abreu, com base na Lei nº 2.013 de 23/11/1925.

Rio das Ostras tinha na produção pesqueira sua maior fonte de renda, enquanto as outras localidades produziam café e extraíam madeiras nobres e lenhas das matas já devastadas, além da produção de cana de açúcar, especialmente em Itapebussús e Rocha Leão..

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Rio das Ostras em 1928, passa por uma reforma, sob a liderança do barrense e então Diretor de Viação e Obras Públicas do Estado, Manuel Antunes de Castro Guimarães Júnior. Os outros dois templos religiosos que atraíam os moradores da região eram a Igreja de Nossa da Conceição de Rocha Leão e a Capela de Nossa Senhora das Neves de Califórnia.

No entanto, Rio das Ostras permanecia como vilarejo pertencente a Barra de São João, que era então distrito de Casimiro de Abreu. Em abril de 1968, o vereador Joaquim Marchon de Araújo, indicou à Mesa Diretora e ao Plenário da Câmara Municipal de Casimiro de Abreu a criação do 3º distrito casimirense, com sede em Rio das Ostras. Tal indicação, apoiada pela maioria do legislativo, gerou a Resolução nº 1/68, aprovada no Decreto-Lei nº 225, de 17 de março de 1970, sancionada pelo governador fluminense Geremias de Mattos Fontes.

Nos anos 70, a atividade de veraneio no distrito se intensificou, provocando o crescimento do comércio e do número de novas construções e loteamentos, bem como a expansão da área urbana do novo distrito. É fundado o late Clube Rio das Ostras em 18/01/1970, e a nomeação (logo após a criação do distrito) do primeiro administrador regional, sr. Oscar de Moraes Cordeiro.

O processo de desenvolvimento local que já se fazia sentir anteriormente com a criação da Rodovia Amaral Peixoto (RJ 106) na década de 1940 e sua pavimentação nos anos 1950, bem como a realização de obras de saneamento na região, foi também estimulado com a abertura da BR-101 em 1974, mesmo ano em que era inaugurada a Ponte Rio - Niterói e entrava em funcionamento a Sub-Estação de energia elétrica em Rocha Leão (ampliada em 1977). Contudo, o fator mais relevante foi, em 1977, o início das obras do terminal da Petrobrás em Macaé que iria impactar definitivamente o destino de Rio das Ostras.

Em 13/09/1991, pelo Decreto nº 066/91, de autoria da Comissão de Assuntos Municipais e de Desenvolvimento Regional, o Governador do Rio de Janeiro determinou a realização de plebiscito para a criação do município de Rio das Ostras. Realizado em 24/11/1991, 95% os 6.300 eleitores que foram as urnas aprovaram a medida que se materializou com a Lei nº 1984, de 10/04/1992.

A instalação do novo Município ocorreu em janeiro de 1993, com a posse do primeiro Prefeito, Claudio Ribeiro.

## Parte 2.

### 1. Localização

- Região das Baixadas Litorâneas - também integrada por Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande; São Pedro da Aldeia; Saquarema e Silva Jardim
- Microrregião da Bacia do São João, juntamente com Casimiro d Abreu e Silva Jardim

### 2. Área

Área da unidade territorial [2018]	<b>228,044 km<sup>2</sup></b>
------------------------------------	-------------------------------

### 3. População:

População no último censo [2010]	<b>105.676</b>
----------------------------------	----------------

População estimada [2019]	<b>150.674</b>
---------------------------	----------------

Densidade demográfica [2010]	<b>461,38 hab/km<sup>2</sup></b>
------------------------------	----------------------------------

### 4. Limites:

Casimiro de Abreu e Macaé

### 5. Distritos

O Município conta apenas com um Distrito, que é seu Distrito-sede.

### 6. Características Urbanas

Rio das Ostras dista nove quilômetros de Barra de São João, distrito de Casimiro de Abreu, e desenvolve-se a partir da RJ-106, que corta a área urbana em duas partes, no sentido sul-norte, onde alcança Macaé. A RJ-162 estabelece a ligação com a BR-101, em Casimiro de Abreu, a oeste.

Conforme dados do Tribunal de Contas do Estado, a urbanização, por sua vez, tem se manifestado de forma crescente e acelerada, sobretudo na primeira década do Século XXI, com destaque para a ocupação territorial principalmente na área urbana próxima ao litoral:

“Em 2010, Rio das Ostras tinha uma população de 105.676 habitantes, correspondente a 13% do contingente da Região das Baixadas Litorâneas, com uma proporção de 97,6 homens para cada 100 mulheres. A densidade demográfica era de 461,3 habitantes por km<sup>2</sup>, contra 160,4 habitantes por km<sup>2</sup> de sua região. A taxa de urbanização correspondia a 94% da população. Em comparação com a década anterior, a população do município no período aumentou 190,2%, o maior crescimento do Estado do Rio de Janeiro.”

O IBGE estima, para 2019, que a população do Município alcance a faixa de 150 mil habitantes.

## **7. Atividades econômicas predominantes**

Turismo, comércio e serviços, pesca e construção civil

## **8. Patrimônio cultural histórico e arquitetônico. Manifestações culturais e artísticas. Corporações e grupos locais. Atrações turísticas, culturais e de lazer**

### Datas Comemorativas

10 de Abril Aniversário da Cidade – desfile cívico pela Avenida Amazonas, shows gratuitos, competições esportivas, leilões, missa na paróquia Nossa Senhora da Conceição, entre vários eventos em diferentes pontos da cidade.

8 de Dezembro - Festa da Padroeira do Município, Nossa Senhora da Conceição.

### Patrimônio municipal

- *Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição* – A igreja foi erguida após a expulsão dos jesuítas, em 1759. Sua construção foi terminada no final do século XVIII, pelos beneditinos e carmelitas. A antiga igreja desmoronou e foi construída novamente.
- *Poço de Pedras do Largo de Nossa Senhora da Conceição* - construído em meados do século XVIII, por mão-de-obra escrava, é um *marco* da construção da cidade de Rio das Ostras. Era a fonte de água à beira-mar, onde o povo servia-se de água para beber e lavar louça. Na década de 90, após as obras de calçamento da orla da praia do Centro, o poço foi demolido. Em 2000, foi reconstruído pela prefeitura após resgate fotográfico da cidade realizado pela Fundação Rio das Ostras de Cultura. Constitui parte da memória e identidade cultural de Rio das Ostras. Em 2008, recebeu em seu entorno esculturas feitas pela Fundação de Arte e Ofícios. *Em frente à Praça José Pereira Câmara.*
- *Museu do Sítio Arqueológico Sambaqui da Tarioba* – As peças datam de entre 2,5 mil a 4 mil anos atrás, sendo importantes vestígios arqueológicos da população primitiva da região. Com exposição de ossadas e outros materiais escavados

(ostras, conchas, pedras, etc.), o museu mantém acervo de vestígios da cultura sambaqueira e continua sendo espaço de pesquisas de campo. Praça São Pedro.

- *Praça da Baleia* – Esta área de lazer abriga a escultura de uma baleia jubarte com 20 metros de comprimento e estrutura metálica recoberta com chapas de bronze e liga de latão. De autoria do artista plástico Roberto Sá, é uma das maiores esculturas de cetáceo do mundo. Na orla de Costazul.
- *Parque dos Pássaros* - horto florestal com vegetação preservada da Mata Atlântica. Oferece informações de plantas e possui grande variedade de mudas ornamentais, medicinais e silvestres. Mini-zoo com animais domésticos e aves raras. São realizados passeios nas trilhas do Parque. Estes passeios são gratuitos. No mais longo deles, são gastos 40 minutos de caminhada pela restinga. No mais curto, é visitado um grande viveiro onde ficam espécies variadas de pássaros.
- *Monumento Natural dos Costões Rochosos* - faixa compreendida entre a Praia da Joana até a Praça da Baleia. Reserva ecológica. Possui riqueza de fauna e flora. Manguezais (Ecossistema) - grande área preservada que se inicia perto da ponte de Costazul. Reserva ecológica. Possui riqueza de fauna e flora marinha.
- *Emissário Submarino* - Localizado no praia de Costazul, o emissário possui um píer liberado para as pessoas onde é possível ter uma bela vista da região serrana da cidade e praticar saltos de mais de 40 metros de altura.
- *Figueira centenária* - Figueira centenária onde o imperador (Rei) brasileiro Dom Pedro II se sentou a sua sombra para descansar. Na mesma figueira também repousaram o presidente Getúlio Vargas, o príncipe Maximiliano (Austriaco), o príncipe Dom João Henrique (brasileiro) e a princesa Fernanda Beatriz (Francesa).
- *Lagoa do Iriri* - Lagoa com uma água escura, apelidada pelos moradores de "lagoa da coca-cola", pois apresenta uma intensa concentração de iodo, o que deixa a água com uma coloração semelhante à do refrigerante.
- *Orla de Costa Azul* - obra de urbanização realizada pela Prefeitura, que em sua 1ª fase, criou 850 metros lineares de área de lazer e preservação, com ciclovia, academia de ginástica ao ar livre, quiosques, playgrounds e 15 mil m<sup>2</sup> de área de restinga preservada.

### **Espaços culturais**

- *Casa de Cultura Bento Costa Jr* – Promove oficinas de arte e artesanato, abriga um centro de memória documental da cidade e realiza exposições de artes plásticas em seu salão principal. O imóvel é um dos mais antigos de Rio das Ostras. O mobiliário e objetos expostos na casa são da década de vinte. Rua Dr. Bento Costa Júnior.
- *Centro Hugo de Paula Oliveira* – O complexo cultural é formado pela biblioteca pública municipal e o Teatro Popular de Rio das Ostras. A biblioteca conta com acervo de mais de 40 mil títulos, incluindo material em braille e videoteca. Com a construção do teatro, em 2003, a fachada foi reprojetaada e o prédio ganhou um *design* em estilo neoclássico. O teatro é utilizado para apresentações de alunos

do Centro de Formação Artística, pela Companhia de Dança Baía Formosa e pela Orquestra Kuarup Sopros & Cordas, além de produções locais.

- *Centro de Música, Dança e Teatro* – Os projetos Orquestra Kuarup Sopros & Cordas, Companhia de Dança Baía Formosa, Orquestra Curumim e Coral Acauã têm como sede o Centro de Formação Artística. De arquitetura contemporânea, traz na fachada ondas feitas de resina e recobertas em mosaico, entrecortadas com tartarugas. Praça José Pereira Câmara.
- *Centro de Educação Popular* – O Cepro surgiu em 2007, em uma comunidade carente da periferia, o bairro de Praia Âncora. A biblioteca, montada com doações dos professores voluntários, tem mais de 5 mil livros. Da biblioteca surgiram outros projetos, como o Cepro Alfabetizando, que usa o método Paulo Freire para ensinar adultos, e a Ciranda da Leitura, série de oficinas de contadores de histórias realizadas nas praças da cidade. Alameda Casimiro de Abreu, Nova Esperança.
- *Praça do Trem* – Possui uma pequena estação onde funciona a Fábrica de Tapetes e Bonecas, criada através de um programa de geração de renda da Fundação Rio das Ostras de Cultura. Com um *showroom* e um palco italiano, ali são também encenadas as produções da fundação. Na frente da estação, encontra-se a réplica de uma locomotiva, tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan. Na Rua Henrique Sarzedas, Liberdade.
- *Centro Ferroviário de Cultura de Rocha Leão* - estação centenária de Rocha Leão que foi restaurada e transformada em espaço cultural em 1999. Em seu interior funciona o Museu Ferroviário, com exposição permanente de peças e documentos da antiga estrada de ferro Leopoldina Railway. No mesmo local funciona também a Sala de Leitura de Rocha Leão. Que conta com um acervo de livros didáticos, literatura geral e infantojuvenil que soma cerca de 1,5 mil títulos
- *Concha Acústica* – Recebe durante todo o ano shows mensais gratuitos de jazz e blues, além de ser um dos palcos do Rio das Ostras Jazz e Blues Festival. Praça São Pedro.
- *Casa de Música Geraldo Carneiro* – Localizada na Casa de Cultura Bento Costa Júnior, oferece aulas de música e canto com método e didática da Escola de Música Villa Lobos.
- *Escola Municipal de Dança Helba Nogueira* – Oferece formação profissional em balé clássico, além dos cursos de sapateado, jazz, dança moderna e contemporânea.
- *Taberna da Amendoeira* – *Jam sessions, pocket shows* de variados estilos e exibição de filmes na orla da praia do Centro.
- *Feira de Artesanato* – Abriga 48 estandes com trabalhos em variadas matérias-primas, entre tecido, prata, madeira e fibra.
- *Cine Magic Holiday 1 e 2* – Possui duas salas. Na Rodovia Amaral Peixoto.

## **Destaques**

- *Fundição Escola de Artes e Ofícios de Rio das Ostras* – É responsável pela formação de jovens artesãos e produz de utilitários a peças exclusivas, incluindo troféus para eventos de grande porte da cidade. Rua Beija Flor, esquina com Rua Almirante Heleno Nunes, Colinas.
- *Oficina de Luteria* – Foi criada pela Fundação Escola de Artes e Ofícios em 2002, com a chancela da Unesco, para formar reparadores de instrumento de cordas, dentro de um programa de capacitação de mão-de-obra e geração de renda. Lançou o selo Rio das Ostras para instrumentos musicais e passou a construí-los artesanalmente, sob encomenda.
- *Orquestra Kuarup* – É formada por crianças e adolescentes que tocam instrumentos da tradição brasileira, como violão, cavaquinho, percussão, flautas doces e transversas. Da Orquestra Kuarup surgiu a Orquestra Curumim, para que novos integrantes participem de oficinas e ensaios.
- *Companhia de Dança Baía Formosa* – Formada pelas melhores alunas do curso de educação profissional e técnica de dança do Centro de Formação Artística, a companhia encenou na cidade montagens de balés famosos.
- *Casa de Bonecas de Rocha Leão* – – Em uma pequena estação construída no centro da Praça do Trem, no distrito de Rocha Leão, funciona uma colorida fábrica de produção artesanal de bonecas. As seis artesãs locais também confeccionam panos de prato, acessórios de cozinha, jogos americanos, enfeites para quartos infantis e tapetes.
- *De 4 no Ato* – Grupo teatral formado em 1994 por um coletivo de atores que mescla em suas apresentações manifestações folclóricas, pesquisa e linguagens populares.
- *Grupo Cria* – Ao longo de 23 anos de trabalho, vem apresentando projetos artísticos que abrangem artes cênicas, música, *performance*, literatura, educação, roteirização e produção de eventos.
- *Lá-Tá-Rolando* – Um sarau que reúne poesia, cinema, música, artes plásticas, teatro, dança. Acontece em espaços diferentes da cidade, sem data fixa.

## **Agenda**

- Rio das Ostras Jazz & Blues Festival – Uma seleção de intérpretes e instrumentistas se apresenta nos palcos montados em Costazul, na praia da Tartaruga, na lagoa do Iriry e na Praça São Pedro. Os shows são gratuitos e ao ar livre. A iniciativa fez nascer também uma entidade própria: a Abrafest – Associação Brasileira dos Produtores de Festivais de Música Instrumental, Jazz e Blues, responsável por fazer circular pelo país diversos músicos consagrados. Em junho.



- Rio das Ostras Jazz & Blues o Ano Todo – O evento é realizado pela prefeitura e promove shows mensais gratuitos com cantores e bandas de jazz e blues. Os shows acontecem na Concha Acústica, geralmente no primeiro sábado de cada mês. Praça São Pedro.
- Clube do Vinil – Reúne mensalmente, no Café Paradiso, interessados em compra, venda, troca e avaliação de LPs.
- *Festival da Onda* – Reúne audições e encenações dos alunos do Centro de Formação Artística de Música, Dança e Teatro. As apresentações têm entrada franca e acontecem entre outubro e novembro, no Teatro Popular da Avenida Amazonas.
- *A Música da Cidade* – Show mensal que acontece desde 2012, com DJs e bandas musicais. De março a novembro, no último sábado do mês.

Além destas atividades, há uma programação de eventos diversos para todo o ano, com outras atrações.

## 9. Alguns serviços essenciais e indicadores

- O Município dispõe de Plano de Mobilidade Urbana e serviços regulares de transporte de passageiros por meio de ônibus intermunicipais que atendem também ao deslocamento entre bairros, além de ciclovias e táxi
- Quanto ao saneamento básico, apresenta 85.4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 62.9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 60.7% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio), conforme o IBGE.
- IDHM Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - Rio das Ostras está situado na faixa de desenvolvimento humano alto. Seu IDHM passou de 0,445, em 1991, para 0,773, em 2010, o que implica um crescimento de 73,71%. A dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi a educação (mais 0,479), seguida por renda e por longevidade. Ocupa assim, a 197ª posição em relação a 5.565 municípios do Brasil. E em relação aos outros municípios do Rio de Janeiro, está na 3ª posição.

## 10. Outros dados sobre o Município:

- Dispõe de mapeamento de ameaças potenciais para inundações, áreas de ocupação clandestina e loteamentos em situação de risco, mas não elaborou plano de contingenciamento para períodos de estiagem.

- Não ingressou em consórcio ou arranjo devido a sua independência na operação de sistemas de tratamento e destinação final de resíduos sólidos urbanos, encontrando-se no rol dos municípios que os encaminham a aterro sanitário.
- A cobertura de mata atlântica abrange 15,54% do território municipal;
- O ensino infantil, fundamental e médio (regular e/ou especial) de Rio das Ostras teve 31.389 alunos matriculados em 2017, uma variação de -0,9% em relação ao ano anterior.
- Quanto ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, a rede municipal alcançou a meta estabelecida pelo Ministério da Educação apenas nos anos iniciais do ensino fundamental.
- Há, em Rio das Ostras, 11 equipes de Saúde da Família e duas equipes de Saúde Bucal atendendo a população.
- Os leitos destinados à internação hospitalar somam 94.
- Conforme o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged, do Ministério do Trabalho, o município participa do mercado com 20.061 empregos formais.
- A receita total do município de Rio das Ostras foi de R\$ 554,01 milhões em 2017, a 13ª do estado (em comparação que não inclui a capital). Suas receitas correntes estão comprometidas em 75% com o custeio da máquina administrativa.
- Em relação às receitas vinculadas ao petróleo, o município teve nelas 22% de sua receita corrente total, um montante de R\$ 863,82 por habitante no ano de 2017, 15ª colocação no estado.
- A carga tributária per capita de R\$ 818,75, é a 13ª do estado, sendo R\$ 120,95 em IPTU (23ª posição) e R\$ 414,17 em ISS (10ª lugar).
- A despesa total per capita de R\$ 3071,82 é a 55ª do estado, contra um investimento per capita de R\$ 124,05, posição de número 17 dentre os 91 demais.

## **BIBLIOGRAFIA**

IBGE Cidades - Rio das Ostras <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-das-ostras/panorama>

TCE RJ 0 Estudos socioeconomicos Municipios do Estado do Rio de Janeiro. Rio das Ostras. 2018

[Página](#) da Prefeitura Municipal de Rio das Ostras

Mapa de Cultura Estado do Rio de Janeiro  
<http://mapadecultura.rj.gov.br/categoria/agenda-fixa>

Mapas e publicações/periódicos sobre o Município e sua região

<https://www.encontrariodasostras.com.br/rio-das-ostras/>

[http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl\\_rj\\_litoral/rocha.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_rj_litoral/rocha.htm)

<http://www.ceperj.rj.gov.br/Conteudo.asp?ident=79>